A costa portuguesa em Artemidoro

JORGE DE ALARCÃO

R E S U M O Analisa-se o texto de Artemidoro descoberto no papiro de Antaiúpolis (Egipto), mas apenas na parte respeitante ao território actualmente português. Concede-se particular atenção à localização de Ma[inoba], Ipsa e Cilibe. Considerando que o copista pode ter cometido erros de cópia, propõem-se algumas restituições do que estaria no texto original.

R É S U M É L'auteur revient sur les lignes du texte d'Artémidore découvert dans le papyrus d'Antaiupolis (Egypte) et qui concernent le littoral du territoire portugais. Particulière attention est donnée à la position géographique de Ma[inoba], Ipsa et Cilibe. L'auteur avance l'hypothèse d'erreurs dans la copie et essaie de restituer ce qui aurait pu être le texte originel du géographe d'Ephèse.

Artemidoro de Éfeso, que visitou a Península Ibérica na última década do século II a.C. (Pérez, 2000, pp. 31–37), foi autor de uma *Geografia* que, infelizmente, se perdeu.

Tínhamos conhecimento da obra apenas por referências de outros autores antigos (como Estrabão) que a ela aludiram ou dela respigaram notícias. Mas, há poucos anos, reconheceu-se um passo do texto perdido num papiro encontrado em Antaiúpolis (Egipto). O papiro contém também um mapa. O texto reporta-se à Península Ibérica e tem particular interesse para Portugal. O mapa é menos útil. Confirma que as obras geográficas dos autores antigos tinham (ou podiam ter) mapas. Mas o do papiro é dificilmente interpretável, até porque o desenho ficou incompleto e não foram nele inscritos os nomes de povoações nem de rios assinalados. Não é óbvio que se trate de mapa representativo da Hispânia ou de parte dela (Moret, 2003).

Depois de muitos trabalhos publicados, que foram revelando, de forma preliminar e provisória, o texto e o mapa (v. g., Gallazzi & Kramer, 1998; Kramer, 2005, 2006), surgiu finalmente a edição crítica (Gallazzi, Kramer & Settis, 2008).

Transcrevemos a parte do texto que diz respeito a Portugal, em versão portuguesa que devemos a J. Ribeiro Ferreira.

> Deste rio *(Bétis ou Guadalquivir*) até Ónoba [280]; e dali até Má[inoba] [78]; e entre esta cidade e a de Ipsa 24. Entre ela e o estuário do A[...], seguindo em linha recta na direcção da cidade de Cílibe, são [36] estádios. E, deixando a foz do Ana, sucede a ponta do Cabo Sagrado e até esse extremo lugar são 992 estádios. E rodeando o promontório até à torre dos Salacinos são 1200